

**BALLET E PSICANÁLISE: o corpo como espaço de sublimação,
imagem e sofrimento**

Fabiana Cerqueira Costa ISHIZAWA

Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC- FEA)

e-mail: fabi.crqr@yahoo.com.br

Jéssica Camila dos Santos SANTANA

Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC- FEA)

e-mail: jessica_csst@hotmail.com

Felipe Mio de CARVALHO

Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC- FEA)

e-mail: fmiocarvalho@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde**RESUMO**

O ballet, como prática artística e disciplinar, não se limita à dimensão técnica dos movimentos, mas pode ser compreendido como espaço de constituição subjetiva. A Psicanálise oferece fundamentos teóricos importantes para essa análise, pois em Freud, a pulsão é concebida como força psíquica originada no corpo que busca descarga e satisfação. Um dos destinos possíveis dessa energia é a sublimação, processo pelo qual o impulso pulsional é redirecionado para atividades culturalmente valorizadas. Nesse sentido, o ballet representa um exemplo expressivo de transformação pulsional, pois a disciplina rigorosa e a exigência estética da dança convertem tensões internas em criação artística, constituindo-se em uma via elevada de realização. O conceito de espelho, elaborado por Lacan, contribui para compreender como o eu se forma a partir da identificação com a própria imagem. No ballet, esse processo é intensificado pela presença constante do espelho, que confronta o bailarino com a distância entre o corpo vivido e o corpo idealizado. Embora estruturante, essa dinâmica pode também gerar angústia e sofrimento. Dolto, ao desenvolver a noção de imagem inconsciente do corpo, amplia essa reflexão ao indicar que o corpo não se restringe à dimensão biológica, mas constitui também um campo simbólico e inconsciente. No contexto do ballet, essa concepção evidencia que o corpo tanto se expressa de maneira criativa quanto pode manifestar sofrimento, a exemplo de distúrbios alimentares, ansiedade e lesões decorrentes de padrões e exigências excessivas. A compreensão da dança como experiência sensível, estética e formadora contribui para ampliar sua importância no campo educacional e nos processos de subjetivação. Essa perspectiva permite que o ballet clássico seja integrado a uma reflexão social mais abrangente, deslocando o foco da técnica para a valorização do corpo como espaço de expressão, escuta e construção simbólica. Em contextos marcados por desigualdades sociais, projetos de dança desenvolvidos em espaços comunitários e municipais representam não apenas formas de acesso à arte, mas também estratégias efetivas de inclusão social, promoção da saúde e exercício da cidadania. O ballet nesse contexto, configura-se como uma ferramenta de transformação social, possibilitando que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade desenvolvam habilidades

subjettivas fundamentais, como a autoestima, a disciplina e a capacidade de simbolizar suas experiências. A prática corporal, mediada pela linguagem artística, amplia as possibilidades de elaboração emocional e favorece a integração no ambiente social. Do ponto de vista psicológico, a dança pode ser compreendida como uma prática que articula aspectos relacionados ao prazer, ao sofrimento, à criação e à vivência de limites. Essa abordagem evidencia a relevância da arte na constituição subjetiva dos indivíduos e reforça sua importância no campo social, ao consolidar a dança como direito cultural e como instrumento de promoção da qualidade de vida, especialmente quando inserida em contextos educativos e coletivos.

Palavras-chave: ballet; psicanálise; corpo; sofrimento